

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE ESPERA FELIZ – MG: ESTUDO DE CASO

Jakeline de Souza Fernandes¹, Mariana Vieira Carmo da Cunha², Renata Rocha de Souza³, Mateus Cerqueira Anício Moraes⁴.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, E-mail: jakeline.ef74@gmail.com

² Graduanda em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, E-mail: marianavieiracarmo@gmail.com

³ Graduanda em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, E-mail: renatarochasouza1@gmail.com

⁴ Docente no departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Doutorando em Administração, Mestre em Administração e Bacharel em Economia pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mateus.morais@uemg.br

Resumo- As mulheres na atualidade se deparam com a exigência de múltiplos papéis, como mãe, dona de casa, esposa e empreendedora. Isso tende a ser mais desafiador em uma cidade interiorana como é o caso da cidade de Espera Feliz, Minas Gerais. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo principal mostrar os motivos que levaram algumas mulheres a se tornarem empreendedoras na cidade. Para isso foram realizados vários estudos de casos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, onde 07 empreendedoras responderam ao questionário. Os resultados mostraram que, no que se refere a mulher ser uma empreendedora em uma cidade do interior e seus múltiplos papéis, as respondentes em sua maioria disseram que conciliam bem as atividades de empreendedora e mães de família. E a maioria nunca sofreu preconceitos em sua atividade como empreendedora. Concluiu-se que, o principal motivo de que levou as mulheres a empreender na cidade de Espera Feliz foi a necessidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedorismo Feminino; Motivação; Mulheres; Necessidade.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um estudo sobre o empreendedorismo feminino na cidade de Espera Feliz, Minas Gerais (MG), no estudo buscou-se entender os motivos que levaram as mulheres a empreender. O empreendedorismo é um assunto muito discutido, afinal empreender é saber identificar oportunidades e fazer delas negócios lucrativos e bem-sucedidos, os empreendedores são essenciais na evolução da economia e muito importantes para a sociedade, pois são eles quem traz novas ideias, serviços ou produtos melhores.

Como afirmou Dornelas (2005, p. 21) “os empreendedores são pessoas diferenciadas que possuem motivação singular, apaixonados pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado”. Segundo a pesquisa realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) o empreendedorismo feminino no Brasil apresenta um grande crescimento, o número de empreendedores iniciais tem como a maioria o sexo feminino. Apontaram que, as mulheres já correspondem a 51% dos empreendedores iniciais (GRECO, 2017).

A justificativa para elaboração do tema encontra-se no fato de que, existe um crescimento significativo no número de mulheres que decidem empreender. Visto que, o empreendedorismo feminino é movido por motivações diferentes das que os homens possuem. As mulheres abrem seu próprio negócio por diversos motivos, seja a vontade de fazer a diferença e trazer algo de bom para o mundo, ou até mesmo por questões pessoais e financeiras.

No entanto, nas cidades essa tarefa de empreender torna-se mais complexa, visto que, ainda permanece as desigualdades entre homens e mulheres. E a mulher possui seu papel de esposa, mãe e cuidadora do lar. Como afirmaram Grönnagel e Wieser (2015, p. 01) “o Brasil é um país extremamente machista” e isso tende a se agravar em cidades interioranas que tem uma cultura conservadora e que preserva costumes e tradições, o que dificulta a atividade empreendedora em tais cidades.

Nesse sentido a pesquisa realizada tem como objetivo principal mostrar os motivos que levaram algumas mulheres a se tornarem empreendedoras na cidade de Espera- Feliz – MG. E como objetivos específicos: abordar sobre o empreendedorismo, descrever sobre o empreendedorismo feminino e apontar as razões que levam as mulheres a empreender em uma cidade interiorana de Minas Gerais.

2 EMPREENDEDORISMO

Apesar de ser um assunto já abordado a diversos séculos, o empreendedorismo passou a ter seu devido destaque a partir da década de 80, ocasionado em virtude dos elevados avanços da tecnologia. A partir de então, passou a assumir um papel de destaque em países desenvolvidos e também naqueles em desenvolvimento (HALICKI, 2012; BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

Dornelas (2005 e 2011) afirmou que, empreendedorismo pode ser explicado como a prática de criar algo inovador ou produzir mudanças significativas, em empresas que já são atuantes no mercado em que se encontram. O autor acrescentou que, esse termo geralmente encontra-se direcionado para o meio empresarial, e que ele pode envolver algumas transformações e alguns riscos.

Schumpeter (1947, p. 149 *apud* CHIAVENATO, 2004) afirmaram que “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”. (SCHUMPETER, 1947, p. 149 *apud* CHIAVENATO, 2004).

De acordo com Oliveira (2012) e Baggio e Baggio (2014) a palavra empreendedorismo costuma ser definida por alguns estudiosos como, o processo pelo qual as pessoas dão início e desenvolvem suas atividades de negócios. Trata-se de um fenômeno bastante complexo, no qual encontram-se envolvidos o empreendedor, a sua instituição empresarial e o cliente, que fazem parte de todo este processo inovador e desafiador.

Segundo colaborou Baniski (2014) a atividade empreendedora de uma maneira geral começa por meio de poucos recursos e em uma pequena estrutura, no entanto, o mais importante nessa atividade de empreendimento é a ideia a ser implantada. Em outras palavras, a peça chave para um empreendedorismo de sucesso é que o empreendedor mostre-se autêntico e possua uma paixão pelo que irá colocar em prática. Nesse contexto, pode-se afirmar que:

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor (SCHUMPETER, 1952, p. 72 *apud* CHIAVENATO, 2004).

Amorim e Batista (2012) acrescentaram que, desenvolver uma atividade de empreender mostra-se uma tarefa para ambos os sexos, classe social ou profissão. Nesse sentido, basta que a pessoa tenha o desejo, use sem modéstia da sua criatividade, tenha inovação, motivação e saiba assumir os riscos que são indissociáveis nessa tarefa. Assim, o empreendedor é aquele que tem ideias inovadoras, que busca sempre pelo melhor, o novo para sua empresa ativa ou para uma empresa que tem o desejo de criar.

É pertinente pontuar que, para ser um empreendedor nos tempos atuais faz-se necessário estar em constante busca de modernização e diferenciação em seu ramo de atuação, visto que, o meio empresarial está cada vez mais globalizado, o que o torna mais competitivo e crescente. Nesse sentido, é importante buscar fazer as coisas acontecerem, ter elevada empatia pelos negócios e uma grande competência para buscar novas oportunidades. Por mais simples que sejam suas ideias, existe a possibilidade de fazer delas algo bem-sucedido no mercado (AMORIM; BATISTA, 2012; OLIVEIRA, 2012).

2.1 Empreendedorismo feminino

É pertinente abordar que, apesar dos conceitos iniciais a respeito do empreendedorismo não possuírem gênero, nota-se que em sua grande maioria é voltado para o público do sexo masculino. No entanto, nas sociedades contemporâneas tem ocorrido um crescente número de empreendedoras do sexo feminino. Segundo estudiosos dessa temática, um dos principais motivadores para que elas venham a ter o próprio empreendimento é a flexibilidade de horários, pois acreditam que, sendo donas do próprio negócio, terá a possibilidade de conciliar o trabalho e a família (GOMES; SANTANA, 2004; STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

Strobino e Teixeira (2014) complementaram que, elas abrem seus negócios por diferentes motivos, dentre os quais pode-se citar a: realização pessoal, necessidade, dificuldades em sua carreira profissional, independência, percepção de oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas e ainda pela necessidade de sobrevivência. Cabe destacar ainda que, muitas pertencem a famílias de empreendedores, o que as direciona de forma automática ao empreendedorismo, como se fosse essa uma predisposição de ordem genética.

Na atualidade é possível encontrá-las em todos os setores do comércio, fato que não poderia ser visto a anos atrás. De acordo com os dados estatísticos, 33,9% das mulheres numa taxa total de 36% são empreendedoras no cenário brasileiro (GRECO, 2017). Segundo Martins *et al.* (2010) devido ao fato de ter corrido a inserção das mulheres no mercado de trabalho, isso consequentemente gerou um crescimento no setor de serviços, que as permitiu atuarem como empreendedoras.

Essa chegada da mulher no mercado de trabalho, possibilitou inserir novas características peculiares ao sexo feminino como a sensibilidade, criatividade, organização e flexibilidade, deixando esses ambientes de trabalho mais dinâmicos. Mas, isso por outro lado, fez com que a mulher assumisse também os compromissos em casa, e em alguns casos ser a principal fonte de renda de toda a família (MELO; LOPES, 2012; CUNHA; SPANHOL, 2014).

Como destacaram Farias, Freitas e Bruno (2008) e Franco (2014) as principais diferenças do estilo feminino de gestão, em relação a gestão masculina envolvem algumas características como: intuição, sensibilidade, criatividade, detalhismo, flexibilidade, disciplina, maior senso de justiça, organização, paciência, garra e uma percepção mais acurada em relação às pessoas e aos negócios.

Segundo Farias, Freitas e Bruno (2008, p. 07) em relação às características empreendedoras que são capazes de viabilizar o sucesso ou que causam o insucesso, destacam-se “a falta de habilidades e conhecimentos administrativos, mercadológicos, financeiros e tecnológicos dos empreendedores.”.

Por outro lado, embora diversos estudiosos do comportamento feminino atribuam às mulheres uma aptidão para pensar e fazer diversas coisas ao mesmo tempo, e considerem a multiplicidade de papéis como uma característica do universo feminino, faz-se necessário estabelecer uma melhor compreensão a respeito de quais os meios que são utilizados pelas mulheres para lidar com tal multiplicidade (JONATHAN; SILVA, 2007; JONATHAN, 2011). De acordo com Machado (2000, p. 01):

As pesquisas sobre mulheres empreendedoras têm crescido consideravelmente, caracterizando um campo de estudo dentro da área de empreendedorismo. Esses trabalhos são, na maioria das vezes, estudos quantitativos, que tem se desenvolvido em diferentes lugares. Alguns buscam as diferenças entre o modo de empreender desenvolvido por homens e por mulheres, outros buscam características de comportamento e personalidade das empreendedoras, ou até mesmo a explicação para o sucesso obtido por mulheres de negócios (MACHADO, 2000, p. 01).

Greco (2017) afirmou que, as mulheres tendem a investir mais em capacitação profissional, e têm mais acesso e buscam mais informações sobre o empreendimento, o que pode contribuir positivamente na construção e administração de instituições empresariais mais sólidas e consequentemente mais lucrativas.

2.2 Razão do empreendimento: Oportunidade e/ou necessidade

É possível perceber que o número de mulheres que tornam-se empreendedoras encontra-se em ampla expansão em nossa sociedade, isso vem ocorrendo tanto em grandes centros quanto nas cidades do interior. Diante de tal constatação, faz-se necessário estudar e entender como essas mulheres conseguem conciliar todas as funções destinadas a elas, como ser mãe, donas de casa, estudar e ainda cuidar do seu empreendimento (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

Segundo Jonathan e Silva (2007, p. 10) uma das possíveis explicações para essa ocorrência é que:

As mulheres empreendedoras estão em busca de auto realização através da criação e comando de seus próprios negócios. Sem dúvidas esse processo vai gerar conflitos e as empreendedoras apresentam grande variedade de estratégias de ação na tentativa de conciliar as diferentes demandas. Essas empreendedoras tem a capacidade de estarem sempre inovando e se esquivando dos problemas desafiadores tanto no trabalho quanto em casa com seus familiares (JONATHAN; SILVA, 2007, p. 10).

Nesse contexto, um dos fatores que implicam para que elas deem início a uma atividade empreendedora, além de ser um marco de sucesso é a importância de se identificar a natureza do empreendedorismo. Segundo Amorim e Batista (2012), quando se trata de empreendedorismo feminino, observa-se que os motivos que levam a abrir o próprio negócio são os fatores econômicos, sociais ou psicológicos. No entanto, as motivações variam de pessoa para pessoa, bem como, depende também das necessidades de cada mulher.

Ainda baseado nos autores supracitados, observa-se que se torna cada vez mais evidente as mudanças das necessidades femininas, e esse fenômeno ocorreu ao longo da evolução dos tempos. Diante de tais mudança de necessidades as mulheres são diferentemente motivadas, e isso tende a refletir nas atitudes tomadas por elas, especialmente na questão do empreendedorismo. Nesse sentido, tem mulheres que empreendem frente a uma necessidade, vendo o empreendedorismo como uma maneira de gerar renda, necessidade de um apoio diferenciado para que a sua motivação se mantenha ativa, fazendo com que busque mais informações e ajuda, e dessa forma contribuir no alcance de bons resultados.

Segundo Chiaveto (2007, p. 174):

As pessoas agem para atingir objetivos pessoais que são determinados pelas suas necessidades individuais. À medida que o trabalho conduz direta ou indiretamente rumo a seus próprios objetivos, as pessoas tendem a realizá-lo mais e melhor. Como o trabalho está voltado para o alcance dos objetivos empresariais, torna-se importante relacioná-lo também com o alcance dos objetivos pessoais daqueles que o realizam (CHIAVETO, 2007, p. 174).

Nessa linha de raciocínio tem-se dois tipos de empreendedor, aquele que desenvolve suas atividades por necessidade e o por oportunidade. Assim, os empreendedores por necessidade são aqueles que não tem opções de trabalho, e para continuar com o seu sustento e sustento de toda sua família, investem uma atividade empreendedora e se aventuram nessa tarefa, e na grande maioria das vezes sem nenhum planejamento prévio dessa nova atividade (VALE; CORRÊA; REIS, 2014; GRECO, 2017).

De acordo com autores citados acima, o empreendedorismo por oportunidade é quando a pessoa tem como objetivo a oportunidade de empreender para buscar melhorar sua condição de vida. Esse tipo de empreendedor possui uma visão mais ampliada do mercado, tem conhecimento para identificar diversos fatores que possam favorecer ou não no seu empreendimento. Quanto ao sexo feminino, como citaram Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) na maioria dos casos de mulheres que abrem seu próprio negócio, elas buscam empreender por necessidade, com o objetivo principal de contribuir no aumento da renda familiar, ou ainda pelo desejo de realização profissional.

Como complementaram Carreira *et al.* (2015) nas sociedades contemporâneas existe uma maior abertura à figura da mulher empreendedora, quando fazem-se comparações com às configurações sociais do passado, embora não se pode deixar de abordar que, em determinadas situações a posição de referência feminina nos negócios ainda represente um paradigma a ser superado. Desse modo, independentemente de visão ideológica e política, o fato de, que em 2010, a população brasileira elegeu uma mulher como Presidente da República, isso passou a representar bem a aceitabilidade da mulher em nossa sociedade, não somente no mercado de trabalho, mas também na posição de empreendedora e gestora de grandes negócios.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo de estudo de caso. O local da pesquisa foi a cidade de Espera Feliz- MG, que tem uma população de acordo com o último censo de 2010, 22.856 habitantes. Quanto ao número de empresas cadastradas são 1200 nos cadastros das

Prefeitura da cidade. Dessas, 340 são no nome de mulheres. O censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Espera Feliz no ano de 2010 cadastrou 22.856 habitantes nesse município (IBGE, 2010). Ou seja, esse número de empreendedoras representa apenas 1,5% da população. Dentre o sexo feminino, são 11.352 mulheres no município de Espera Feliz, MG, assim, o número de empreendedoras representa 3% das mulheres do município.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário semiestruturado com 13 perguntas abertas e fechadas, visando à obtenção de informações a partir do ponto de vista das entrevistadas. Foram distribuídas entrevistas a 15 empreendedoras, em uma cidade do interior que apresenta-se conservadora e que preserva costumes e tradições. As respostas foram analisadas de forma a atender os objetivos do trabalho, onde todas as respostas foram tabuladas e apresentadas em forma de quadros para permitir uma melhor apresentação dos resultados.

O período de realização da pesquisa foi de Agosto a Outubro de 2018. Através da análise qualitativa, o presente trabalho conseguiu coletar dados relevantes com as respostas das entrevistadas. Ao apresentar o perfil das entrevistadas, os motivos que as levaram a empreender e a mulher empreendedora do interior e seus múltiplos papéis (mãe, dona de casa, esposa e empreendedora).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da pesquisa e apresentados nesse estudo, foram obtidos após a coleta e análise de dados dos questionários aplicados com as empreendedoras da cidade de Espera Feliz, MG. Ao apresentar como resultados do presente estudo o perfil das empreendedoras entrevistadas, os motivos que as levaram a empreender e a mulher empreendedora do interior e seus múltiplos papéis (mãe, dona de casa, esposa e empreendedora) que serão descritos nesse tópico.

Nesse sentido, faz-se importante retomar a conceituação de empreendedorismo que segundo Baggio e Baggio (2014, p. 27): “tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz, utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive e aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar”

A partir da definição de empreendedorismo citada acima, procedeu-se a análise dos sete questionários respondidos pelas mulheres empreendedoras da cidade de Espera Feliz, MG, e que tem como objetivo traçar o perfil das empreendedoras. Assim, no (Quadro 01) são apontados os principais resultados obtidos com a pesquisa por meio do questionário aplicado.

Quadro 01: Perfil das empreendedoras da cidade de Espera Feliz, MG

PERGUNTAS	RESULTADOS
Idade média	35
Tem alguém na família que é empreendedor	Sim 7
Fez algum tipo de planejamento para a abertura do negócio	Sim 5 Não 2
Qual experiência profissional teve antes de tornar-se empreendedora	Vendas 5 Área da saúde 1 Coordenadora de equipe 1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como mostram os resultados do quadro acima, a idade média das empreendedoras foi de 35 anos de idade. Todas as sete entrevistadas tinham alguém na família que é empreendedor. Quando perguntadas se fizeram algum tipo de planejamento para a abertura do negócio cinco responderam que sim e duas que não. Na experiência profissional anterior cinco trabalhavam com vendas, uma na área da saúde e uma coordenadora de equipe.

Quanto ao perfil das respondentes, os dados obtidos corroboram com os achados da pesquisa de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) que constataram que as mulheres de Santa Catarina pesquisadas e que ingressam no mundo empreendedor são jovens, ou seja, 84% delas empreenderam com menos de 44 anos de idade.

Outro fato que também encontrado na pesquisa de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) e na referente pesquisa é que as empreendedoras possuíam experiência prévia anterior (71%) o que impactou na decisão por empreender. A maioria das empresas constituídas pelas mulheres é do setor de comércio e serviços. Quanto a experiência previa no presente estudo também 71% das respondentes já trabalhavam no setor de vendas.

Strobino e Teixeira (2014) complementaram que, muitas empreendedoras pertencem a famílias de empreendedores, o que as direciona de forma automática ao empreendedorismo, como se fosse essa uma predisposição de ordem genética, que contribui na tomada de decisão para empreender.

Quanto a cidade Espera Feliz, o IBGE (2016) afirmou por meio do senso demográfico que, a maioria da população do município professa a religião católica apostólica romana. Os dados econômicos apontam que, o Índice de Desenvolvimento Humanos Médio (IDH-M) é 0,700 (elevado). O Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 195 921,926 mil, e o PIB per capita é de R\$ 9 100,37. Já os aspectos culturais, trata-se de uma cidade do interior com características peculiares de tradição e costumes típicos de interior. Onde as mulheres têm como tarefas cuidar da casa e dos filhos, em outras palavras, tem esses papéis bem determinados socialmente, o que torna-se um dificultador para aquelas que tem o desejo de empreender.

Quadro 02: Os motivos que as levaram a empreender na cidade de Espera Feliz, MG

PERGUNTAS	RESULTADOS
Que fatores a influenciaram a se tornar empreendedora	Necessidade 4 Ser dona do próprio negócio 2 Trabalhar com o que gosta 1
A sua formação (faculdade/curso/colégio) foi importante para a abertura do negócio	Sim 4 Não 3
Como identificou a oportunidade do negócio	Necessidade de Mercado 6 Não respondeu 1
Quais as maiores dificuldades enfrentadas no negócio e como foram superadas	Manter-se no mercado 1 Questão Fiscal 1 Perda do sócio 1 Economia do país 1 Instabilidade de ser autônomo 1 Não responderam 2
Quais seus pontos fortes	Aperfeiçoamento profissional 3 Atender bem o cliente 2 Não ter medo de trabalhar 1 Boas ideias 1
Quais seus pontos fracos	Inovação 2 Não respondeu 2 Organização administrativa 2 Redes sociais 1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando questionadas quais fatores a influenciaram a se tornar empreendedora: quatro responderam necessidade. A maioria respondeu que a sua formação (faculdade/curso/colégio) foi importante para a abertura do negócio. A necessidade de mercado foi a oportunidade para empreender. Na questão quais as maiores dificuldades enfrentadas as respostas foram heterogêneas. Ao falar de seus pontos fortes o aperfeiçoamento profissional foi o destaque, quantos aos pontos fortes a inovação foi um fator importante.

As empreendedoras do estudo preocupam-se com o investimento em aperfeiçoamento profissional. Assim como no estudo de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) onde as participantes preocupam-se com os estudos e com o aperfeiçoamento profissional para melhorar suas atividades de empreendedorismo. No estudo de Greco (2017) também cita que, as mulheres investem em aperfeiçoamento da educação para o empreendedorismo.

Strobino e Teixeira (2014) complementaram que, as empreendedoras têm a iniciativa de abrir seus próprios negócios pelos mais diversos motivadores, dentre os quais pode-se citar a: realização pessoal, necessidade, dificuldades em sua carreira profissional, independência, percepção de oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas e ainda pela necessidade de sobrevivência. Como o que foi encontrado na pesquisa, onde a maioria tornou-se empreendedora devido a necessidade.

No entanto, Teixeira e Bomfim (2016) afirmaram que “a sociedade possui uma ótica boa para analisar as pessoas que empreendem, mas por outro lado, ainda considera esta uma atividade típica de ser desenvolvida pelo sexo masculino, principalmente se o ramo escolhido não estiver associado àquelas profissões consideradas ‘adequadas para mulheres’”. (BOMFIM; 2016, p. 28)

Além é claro do dilema a ser enfrentado pelas empreendedoras, visto que, como afirmaram Strobino e Teixeira (2014) são raras as mulheres empreendedoras que em suas rotinas têm a fronteira bem definida entre o trabalho em seu empreendimento e a vida pessoal, ou a vida em família. Essa falta de delimitação bem definida, têm como consequências, a ocorrência conflitos entre o trabalho como empreendedora e os cuidados familiares.

Quadro 03: Empreendedora do interior e seus múltiplos papéis.

PERGUNTAS	RESULTADOS
É casada	Sim 5 Não 2
Tem filhos	Não 4 Sim 3
Sua carreira afetou sua vida familiar	Sim 3 Não 4
Como faz para conciliar a vida profissional e a familiar	Separando tempo e horário para cada tarefa 5 Não é fácil conciliar 1 Ainda não descobriu 1
Você já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito ou dificuldades por ser mulher, dona de um próprio negócio	Sim 3 Não 4

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando questionadas sobre o estado civil, a maioria é casada e a questão dos filhos prevaleceu a resposta das que não tinham. Se a carreira afetou a vida familiar a maioria respondeu que não. No que tange a questão de como fazer para conciliar a vida profissional da vida familiar cinco responderam que separam o tempo e horário para cada tarefa. Ao serem questionadas se já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito ou dificuldades por ser mulher, dona de um próprio negócio três responderam que sim e quatro responderam que não sofreram preconceito em suas atividades como empreendedoras na cidade de Espera Feliz, MG.

Quanto ao fato da grande maioria das mulheres da presente pesquisa serem casadas, ou seja, 71%. E dessas 57% terem filhos. Corrobora com os achados do estudo de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), que em sua pesquisa concluíram que, a grande maioria das empreendedoras eram casadas (58%) e, dessas, quase todas possuem filhos (52%) (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014; p. 19).

O fato de ser casada pode ser capaz de gerar conflitos para as empreendedoras quanto ao trabalho e família. Apesar de que, as respondentes afirmaram que sabem conciliar bem a atividade empreendedora e a dedicação a família. Diante do que afirmaram Teixeira e Bomfim (2016) “as mulheres encontram-se em desvantagem com relação aos seus colegas homens conflitos envolvendo trabalho e família. E devido a necessidade de conjugar seus diversos papéis somada à dificuldade de ascensão na carreira vem motivando mulheres a desenvolverem efetivamente o potencial empreendedor para si próprias.” (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM; 2014. p 20). Na pesquisa por se tratar de uma cidade de pequeno porte e não ter grandes empresas, as chances de ascensão profissional para as mulheres é dificultada, assim na cidade de Espera Feliz, MG o empreendedorismo é uma opção para a realização profissional do sexo feminino.

Se a carreira afetou a vida familiar três responderam que sim e quatro responderam que não. Como apontaram Cunha e Spanhol (2014) por meio da emancipação da mulher e a busca da igualdade de gêneros, as relações na esfera do trabalho também se modificaram de maneira que, as mulheres colocaram as suas competências a serviço da sociedade e não apenas da família. No entanto, sua atividade como empreendedora tende a afetar as relações familiares como foi o resultado da pesquisa. Quanto aos conflitos familiares oriundos da atividade da mulher como empreendedora, Gomes e Santana (2004) afirmaram que, as mulheres empreendedoras procuram compatibilizar trabalho e família. O que caracteriza o que também foi encontrado na pesquisa, onde a maioria respondeu que não houve afetos negativos na relação entre ser empreendedora e os cuidados a família,

Ao serem questionadas se já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito ou dificuldades por ser mulher, dona de um próprio negócio três responderam que sim e quatro responderam que não sofreram preconceito em suas atividades como empreendedoras. Esse fato é explicado por Carreira et al. (2015) ao afirmar que, na sociedade contemporânea existe uma maior abertura para a figura do empreendedorismo feminino, se comparada a tempos anteriores, no entanto, em determinadas situações a posição de referência feminina nos negócios ainda represente um paradigma a ser superado por algumas empreendedoras.

Melo e Lopes (2012) acrescentaram que, a elevação no número de mulheres empreendedoras tem contribuído sobremaneira para reduzir preconceitos, os autores ainda ressaltaram que, as mulheres estão, cada vez mais, assumindo postos de destaque e concorrendo em igualdade de condições com o sexo masculino. Mas os resultados da pesquisa quase metade sofreu algum tipo de preconceito por ser empreendedora, isso pode ser justificado pelo fato de se

tratar de uma cidade de porte pequeno, do interior e que guarda muitas tradições culturais de machismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados são positivos e muito relevantes, visto que, mostram que as mulheres estão ganhando força no empreendedorismo sem deixar de realizar suas outras funções, ou seja, a maioria delas consegue conciliar com sucesso suas tarefas. Mesmo em cidade do interior como é o caso da cidade de Espera Feliz, MG.

Os resultados da pesquisa mostram que quanto ao perfil das empreendedoras, são mulheres jovens, em sua maioria casadas e com filhos, no que se tange a mulher ser uma empreendedora em uma cidade do interior e seus múltiplos papéis, as respondentes em sua maioria disseram que conciliam bem as atividades de empreendedora e mães de família em uma cidade do interior. Outro fato que merece destaque é que, a maioria das empreendedoras não sofreram preconceitos em suas atividades como empreendedora.

A respeito dos motivos que as levaram a empreender foi a necessidade em sua maioria, o que corrobora com a literatura, onde diversos estudos obtiveram a mesma resposta. Portanto, os objetivos do trabalho foram atingidos e a pesquisa mostrou resultados além do esperado. O presente artigo pode contribuir muito para o empreendedorismo feminino, motivando outras mulheres a empreenderem e ainda servir de base para pesquisas futuras nesse contexto. No que se refere a limitação da pesquisa, na cidade apesar do grande número de empresas registradas em nome de mulheres, apenas uma pequena parcela é que realmente é empreendedora e faz múltiplos papéis, por ser interior ainda existe o paradigma de que a mulher deve apenas cuidar do lar.

6 REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Rev. Cien. Adm., Florianópolis*, v. 16, n. 40, p. 221-234, dez. 2014.

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. *Núcleo de Pesquisa da FINAN, São Paulo*, v. 3, n. 3, p. 1-14, ago. 2012.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Rev. Empreendedorismo, Inov. Tec., Rio Grande do Sul*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BANISKI, G. M. *Motivação para o Empreendedorismo*. 1. ed. Ponta Grossa: Governo do Estado do Paraná, 2014.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, Â. P. *Empreendedorismo*. 1. ed. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2013.

CARREIRA, S. S. et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. *Navus, Florianópolis*, v. 5, n. 2, p. 06-13, abr./jun. 2015.

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CUNHA, A. C. C.; SPANHOL, C. I. D. Liderança feminina: características e importância à identidade da mulher. *Rev. Sab. Hum., São Paulo*, v. 4, n. número 5, p. 91-114, abr. 2014.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. *O Processo Empreendedor*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

FARIA, P. A.; FREITAS, M. D.; BRUNO, F. S. *Empreendedorismo Feminino*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <www.recap.eng.uerj.br/lib/exe/fetch.php?id=2008&cache=cac>. Acesso em: 01 out. 2018.

FRANCO, M. M. S. Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. In: Anais do VIII Encontro de Estudos e Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresa (EGEPE). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2014.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P. As habilidades de relacionamento interpessoal de mulheres que trabalham por conta própria: o caso de Vitória da Conquista - BA. In: Anais do Seminário de Administração (SEMEAD). São Paulo: Universidade Federal da Bahia - UFB, 2004.

GRECO, S. M. S. S. (Org.). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil: 2016. 1. ed. Curitiba: IBQP, 2017.

GRUNNAGEL, C.; WIESER, D. "O Brasil é um país extremamente machista": entrevista com Luiz Ruffato. Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 45, p. 383-395, jun. 2015.

HALICKI, Z. Empreendedorismo. 1. ed. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA – IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Censo Demográfico 2010. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA – IBGE. Espera Feliz. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/espera-feliz/panorama>>. Acesso em: 21 out. 2018.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. Psicol. Clin., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65-85, dez. 2011 .

JONATHAN, E. G.; SILVA, T. M. R. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. Rev. Psic. Soc., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 77-84, mar. 2007.

OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo: teoria e prática. Especialize Rev. Online, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-13, mai. 2012.

MARTINS, C. B. et al. Empreendedorismo feminino: características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas. Rev. Adm. UFSM. Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 288-302, mai./ago. 2010.

MELO, M. C. O. L.; LOPES, A. L. M. Empoderamento de mulheres gerentes: a construção de um modelo teórico de análise. Rev. Gest. Planej., Salvador, v. 12, n. 3, p. 648-667, set/dez. 2012.

SCHUMPETER, The theory of economic development. Harvard University Press, 1949). Apud CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 149.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. R. Adm., São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59-76, jan./mar. 2014.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. Rev. Bras. Pesq. Turismo. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 44-64, jan./abr. 2016.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, p. 311-327, mai./jun. 2014.